**Educação continuada para o fortalecimento da segurança do paciente: relato de experiência**



socepis1@gmail.com

Sociedade

Cearense

de

Pesquisa

e

Inovaç

õ

es

em

Sa

ú

de

**Mariana Cordeiro da Silva 1, Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes2, Glicia Uchôa Gomes Mendonça3**

1 Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA ,2 Mestre em Enfermagem, PMAE-URCA , Docente no Curso de Graduação em Enfermagem, 3 Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem-UNIFOR, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem, URCA/UDI .

**Palavras-chave/Descritores:** Segurança do paciente. Extensão universitária. Educação continuada. Enfermagem.

**Área Temática:** Tecnologia Leves e sua interface com educação em saúde

**Resumo:** A segurança do paciente pode ser entendida como qualquer ato que possa prevenir ou evitar danos associadas aos cuidados em saúde. Nesta perspectiva, afirma-se a importância da educação continuada como uma das principais estratégias para garantir o cuidado seguro. Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades do projeto de extensão: “Educação para o cuidado seguro”, vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. O projeto atua desenvolvendo ações educativas com profissionais de enfermagem com objetivo de assessorar a equipe de enfermagem no desenvolvimento de uma assistência de qualidade e segura para garantia do cuidado seguro. Acredita-se que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente na qualificação para o desenvolvimento de uma assistência segura, fortalecendo a prática dos profissionais por meio de ações de educação continuada. Dessa forma, foi possível agregar experiências e conhecimentos, bem como desenvolver habilidades e competências fundamentais no processo de formação pessoal e profissional.

1. INTRODUÇÃO

A segurança do paciente pode ser entendida como qualquer ato que possa prevenir ou evitar danos associadas aos cuidados em saúde, através de métodos baseados em evidências. É um dos temas prioritários na área da saúde mundialmente e vem recebendo bastante atenção, pois com o processo do cuidado à saúde vem se tornado cada vez mais complexa, a ocorrência de acidentes, erros e/ou eventos adversos tende a aumentar cada vez mais (CESTARI et al., 2017).

A garantia do cuidado seguro é um grande desafio para as instituições de saúde em qualquer lugar do mundo. Apesar das melhorias na assistência à saúde, pode ser notar que mesmo com esses avanços em termos de política de segurança, as pessoas ainda estão expostas a diversos riscos, embora o cuidado em saúde seja fundamental no tratamento e reabilitação de várias doenças, o paciente está susceptível a riscos enquanto usuário do sistema de saúde (GALHARDI, 2018).

Assim, a segurança do paciente sendo um dos aspectos essenciais da assistência à saúde, é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde (OMS, 2011).

Em virtude da crescente demanda de usuários e aumento do número de eventos adversos, a OMS lançou, em outubro de 2004, a Aliança Mundial para Segurança do Paciente, com o objetivo de disseminar estratégias de melhorias das práticas assistenciais e assegurar a qualidade no atendimento dos serviços de saúde por parte dos países membros (BRASIL, 2014).

Compreende-se a importância da extensão universitária, tanto sob o ponto de vista dos interesses das instituições de Ensino Superior em enriquecer as aprendizagens dos discentes associando-as a atividades práticas, quanto da sociedade que tem acesso a diversos serviços que visam o exercício da cidadania e dos direitos humanos.

O projeto de extensão “Educação para o cuidado seguro” tem como objetivo assessorar a equipe de enfermagem no desenvolvimento de uma assistência de qualidade e segura, em serviços de saúde de média complexidade na região Centro-sul do estado do Ceará, através de um programa de educação continuada com foco na segurança do paciente. Trata-se de um projeto que visa o compartilhamento de saberes entre Instituição de Ensino Superior (IES) e Serviço de Saúde.

Ademais, o projeto de extensão se apoia na importância da educação continuada para segurança do paciente, sendo a capacitação dos profissionais de saúde uma das principais estratégias para a adoção de práticas seguras (SILVA et al, 2019).

Desta forma, agrega conhecimento sobre segurança do paciente à comunidade acadêmica da URCA e aos profissionais de saúde inseridos nas instituições de saúde participantes, fomentando-se a construção do conhecimento na área, vinculando o ensino universitário à pesquisa e à extensão e desenvolvendo no profissional de enfermagem um olhar crítico, reflexivo e voltado à atualização constante em sua área da atuação.

Assim sendo, proporciona transformação social mediante a mudança de hábitos e práticas decorrente da educação na rede assistencial, servindo de meio para novas vivências direcionadas à qualificação da atenção à saúde. O objetivo do presente estudo é relatar atividades desenvolvidas por um projeto de extensão sobre segurança do paciente em serviços de saúde de média complexidade.

1. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão: “Educação para o cuidado seguro”, vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu.

O projeto conta com 20 integrantes, distribuídos da seguinte forma: 4 docentes do curso de enfermagem, 16 extensionistas voluntários. Além disso a equipe do projeto conta com outros colaboradores, como profissionais com expertise na área da segurança do paciente.

As ações educativas do projeto estão concentradas, atualmente, no Hospital Regional de Iguatu, com educação continuada à equipe de enfermagem da clínica médica, acerca das metas prioritárias do Programa Nacional de Segurança do Paciente do Ministério da Saúde (BRASIL, 2013).

As ações adotam como estratégia didática as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que tenham curta duração, uma vez que as atividades educativas são realizadas durante o horário de trabalho do público-alvo e conforme a disponibilidade dos mesmos. Antes das ações, são realizados encontros para planejamento e capacitação dos alunos, mediados pelas professoras coordenadoras do projeto.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das ações do projeto tem permitido observar como a efetivação de atividades educativas de educação continuada, tem fornecido subsídios para a capacitação dos profissionais de saúde com vistas à adoção de práticas seguras, contribuindo para a conscientização e adesão à segurança do paciente.

A Educação continuada é uma ferramenta que contribui para que os trabalhadores se conscientizem sobre as consequências de suas práticas e a adesão das precauções e medidas de biossegurança (CASTRO, 2017).

Dois serviços já foram contemplados, a Policlínica Dr. Manoel Carlos de Gouvêa e Hospital Regional de Iguatu, ambos serviços de média complexidade. Até o momento, foram realizadas 40 reuniões para planejamento das ações e capacitações dos alunos envolvidos, 14 ações em serviço, perfazendo um total de 24 profissionais de saúde capacitados ou em processo de capacitação.

As reuniões acontecem quinzenalmente. Nestas são discutidas e programadas as atividades a serem implementadas, dificuldades e facilidades para realizá-las, pesquisas científicas desenvolvidas para divulgação do projeto em eventos científicos e reflexões acerca do tema.

O Projeto mostra-se enriquecedor para a formação acadêmica, pois as vivências das ações, associadas ao preparo científico, contribuem para a assistência prestada durante os estágios e para o exercício futuro da profissão.

A participação no projeto propicia, na visão dos graduandos, um olhar diferenciado para a sua atuação como futuro profissional mediante a possibilidade de vivenciar diferentes atividades assistenciais não vistas em sala de aula, como participação na construção do Plano de Segurança do Paciente de uma instituição, fornecendo experiências de gestão do cuidado de saúde ainda na graduação.

Algumas dificuldades estruturais como falta de equipamentos, insumos e materiais escassos ou inadequados, recursos humanos insuficientes e/ou desprovidos de capacitação para promover a segurança do paciente são achados comuns em serviços de saúde na atualidade. Tais fatores tornam a instituição de protocolos e estratégias de segurança do paciente uma atividade contínua. Criar ações e estratégias preventivas para a redução de eventos adversos, garantir a gestão de risco e articular a comunicação intersetorial é fundamental (CAVALCANTE et al., 2019).

Importante ressaltar os avanços que o projeto vem galgando, como a implementação das placas de identificação do paciente no Hospital Regional de Iguatu e no ano de 2019 a realização do I Simpósio Multiprofissional de Segurança do paciente que aconteceu no campus Multi-Institucional Humberto Teixeira com a parceria da Rede Brasileira de Enfermagem em Segurança do Paciente – REBRAENSP.

4 CONCLUSÃO

Acredita-se que as atividades desenvolvidas, a partir da educação continuada fomentada pelo projeto de extensão, contribuíram significativamente na qualificação para o desenvolvimento de uma assistência segura nos serviços de saúde atendidos.

Para o discente, a prática extensionista no meio acadêmico proporciona oportunidades de reflexão e senso crítico acerca dos processos de trabalho na assistência à saúde, demostrando que os acadêmicos, além de levar o conhecimento, são capazes de aprender e, por meio disso, ampliar habilidades que compreendam as dificuldades e possibilite realizar educação na saúde de acordo com a realidade encontrada.

Dessa forma, é possível agregar experiências e conhecimentos, bem como desenvolver habilidades e competências fundamentais no processo de formação pessoal e profissional, fortalecendo a prática dos profissionais por meio de ações de educação continuada.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências**. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil; 2013, Seção 1: 32-33 p. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\_25\_07\_2013.html

CASTRO, G. Alves; BATISTA, L. C; BONALDO, E. **A importância da Extensão na Formação Acadêmica dos Alunos do Curso de Engenharia Civil da PUC Minas Barreiro.** EXTENSÃO PUC MINAS, P. 168, 2017.

### CAVALCANTE et al., **Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde.** Rev. Gaúcha Enferm, V.40, Porto Alegre, Jan, 2019.

CESTARI. V. R. F. **Aplicabilidade de inovações e tecnologias assistenciais para a**

**Segurança do paciente: revisão integrativa.** Cogitare Enferm. V.22 P.3- 45480, 2017. Available from:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.45480>.

GALHARDI, N. M. et al. **Avaliação da cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde.** Acta paul. enferm. V. 31, N. 4, São Paulo, July/Aug, 2018.

SILVA, A. L. B, SOUSA, S. C, CHAVES, A. C. F, SOUSA, S. G. C, ANDRADE, T. M, FILHO, D. R. R., **Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. Rev**. enferm. UFPE on line. V.13 P.1-8, 2019. DOI:https://doi.org/10.5205/1981-